

124

APLICAÇÃO DO SENSORIAMENTO REMOTO NO MAPEAMENTO DE ESTRUTURAS MEGASCÓPICAS EM BACIAS SEDIMENTARES DEFORMADAS. *Felipe Guadagnin, Guilherme Saut Schroeder, Eduardo Guadagnin, Farid Chemale Junior (orient.) (UFRGS).*

A utilização de dados de sensoriamento remoto é uma prática amplamente utilizada na geologia. Em estudos de bacias sedimentares deformadas, os dados obtidos por meio de imagens orbitais são úteis na identificação e interpretação das estruturas megascópicas presentes. As imagens orbitais podem fornecer informações como: localização espacial das estruturas, tipo de estruturas, quantificações (tamanho, espaçamento, número de estruturas por área, orientação), relações de corte e localização dos pontos a serem visitados em campo. Neste trabalho foram utilizadas imagens orbitais Landsat para a identificação das estruturas de duas bacias: a bacia de Ischigualasto-Villa Unión (Noroeste da Argentina) e a bacia de Itajaí (Santa Catarina, Brasil). Com o auxílio do *software* ENVI 4.0, analisou-se as imagens, em tons de cinza e composições coloridas, das bandas 7, 4 e 2. Utilizou-se modelos digitais de elevação do terreno para traçar as feições lineares, definidas como vetores, e construiu-se diagramas de frequências (rosetas) para interpretações estatísticas. Na bacia de Ischigualasto-Villa Unión (clima árido), o trabalho resultou na identificação de grandes dobramentos regionais de eixo N30E, a partir dos padrões de reflectância das litologias, assim como falhas nos pacotes sedimentares dobrados. Já na bacia de Itajaí (clima úmido) pode-se notar a grande quantidade de feições lineares, da ordem alguns quilômetros e orientações que variam de E-W, NW-SE, ENE-WSW e N-S, sendo as maiores interpretadas como falhas. Conclui-se com o trabalho que a metodologia é uma excelente ferramenta de auxílio a análises estruturais de bacias sedimentares, permitindo a confecção de mapas estruturais e diagramas, que servirão de base para interpretações tectônicas, a partir de investigações de campo. (PIBIC).